

A IMPORTÂNCIA DOS GEOPARQUES MUNDIAIS PARA O ECOTURISMO

VOCÊ SABE O QUE SÃO GEOPARQUES?

Os geoparques mundiais são territórios reconhecidos pela [Unesco](#) como regiões de importância científica, cultural, paisagística, geológica, arqueológica, paleontológica e histórica. Seu objetivo é explorar, desenvolver e promover as relações entre o patrimônio geológico e todos os outros aspectos naturais, culturais e imateriais da área, mantendo uma visão holística que compreende proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Mais do que uma chancela, a elevação de uma área a geoparque mundial pode trazer muitos benefícios ao turismo, ao comércio e à cultura local. Promover o desenvolvimento local, ganhar visibilidade nacional e internacional e a conscientização do patrimônio geológico na região são alguns dos motivadores para participar dessa rede. Esse trabalho da Unesco teve início em 2001 e na China – país com mais geoparques no mundo –, havia em 2004 8 geoparques e em 2021 esse número passou para 41. Atualmente existem 180 [geoparques mundiais](#) localizados em 46 países, dos quais, 3 estão no Brasil.



QUAIS SÃO OS GEOPARQUES DO BRASIL?



O [Geopark Araripe](#), o primeiro do Brasil, está localizado na Bacia do Araripe, que abarca o sul do estado do Ceará, noroeste de Pernambuco e leste do Piauí, abrangendo 6 municípios. Apresenta uma área aproximada de 3.789 km², onde podem ser encontrados conteúdos paleontológicos que datam de 150 a 90 milhões de anos.

O [Geoparque Seridó](#) foi incluído na lista da Unesco em 2021. Está localizado no extremo Nordeste do Brasil, região centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte e abrange 5 municípios. O conteúdo paleontológico da região possui idades que variam de 630 a 640 milhões de anos



O [Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul](#), assim como o Geoparque Seridó, também foi incluído na lista da Unesco em 2021. Diferentemente dos dois anteriores, este parque está localizado na região Sul do Brasil, abarcando 7 municípios dos estados de Santa Catarina e Rio Grande Sul, totalizando uma área de 2.830 km². Este parque se destaca pela sua formação, na qual os desníveis de até 1.000 metros criam uma paisagem exuberante e particular.

Geoparques aspirantes: No Brasil, há dois parques que são aspirantes: o [Geoparque Quarta Colônia](#) e o [Geoparque Caçapava](#). Ambos estão localizados no Rio Grande do Sul e aguardam reconhecimento como geoparques mundiais pela Unesco.



IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO EM GEOPARQUES MUNDIAIS

A pandemia de coronavírus, que assolou o mundo no início de 2020, alterou significativamente o modo de fazer turismo. Isso porque, com as restrições advindas com o isolamento, cancelamento de voos e restrições impostas aos longos deslocamentos, destinos próximos e ao ar livre foram os mais acertados para a ocasião. Durante a pandemia de coronavírus houve uma busca crescente pelas pessoas em se reconectarem com a natureza, ao mesmo tempo que havia uma maior preocupação com o distanciamento social. Sendo assim, o ecoturismo, de maneira geral, e os geoparques, de maneira específica, despontaram como uma boa opção turística no momento pós-pandemia. De acordo com os dados do [ICMBio](#) – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, foram contabilizadas 16,7 milhões de visitas em suas 145 unidades de conservação no ano de 2021, o maior número dos últimos 5 anos.

IMPACTO DOS GEOPARQUES NAS COMUNIDADES LOCAIS

Há um [estudo](#) que avalia o impacto econômico dos geoparques globais da Unesco nas comunidades locais na Ásia. Nesse estudo, os autores realizaram uma pesquisa on-line em mais de 100 geoparques mundiais, na qual constataram que, entre os entrevistados:



98% afirmam que a implementação de Geoparques mundiais impactaram no desenvolvimento de um turismo mais sustentável em volta dos parques;

85% dizem que houve o impulsionamento da economia local;

96% dizem que o turismo e a atração de turistas ficou mais facilitada;

93% afirmam que o envolvimento com comunidades locais e indígenas ficou mais fácil;

71% garantem que houve melhora da participação das mulheres nas atividades econômicas;

83% afirmam uma influência positiva em atrair financiamento adicional e apoio para geoparques.

Diante dessas estatísticas, e como demonstrado no decorrer do estudo, é possível afirmar que há uma avaliação positiva da população acerca do impacto local de um geoparque. A implementação desses parques possibilita o desenvolvimento da comunidade, a geração de empregos, a redução da taxa de rotatividade e migração da população local, maior renda e oportunidades de negócios. Ou seja, de maneira geral, os critérios de participação e de desenvolvimento da comunidade local podem ser observados na prática.

ATIVIDADES TÍPICAS DE UM GEOPARQUE MUNDIAL

Para se consagrar como um geoparque mundial é necessário e fundamental que o parque esteja em sincronia com a comunidade e o espaço local, garantindo uma gestão participativa e o desenvolvimento sustentável. Para isso, além dos aspectos geológicos de valor internacional, é também importante observar outros dois pilares importantes: a educação e o turismo.

Atividade educacional

De acordo com a [Lei de Educação Ambiental – nº 9.795/1999](#), “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Sendo assim, os geoparques mundiais, em conjunto com as comunidades acadêmicas, e a comunidade local, por meio da realização de oficinas pedagógicas, formação de professores e estudantes, podem:

- divulgar o patrimônio geológico;
- conscientizar sobre os aspectos naturais, culturais e imateriais do local;
- colaborar com pesquisas científicas, educação e branding;
- realizar projetos de extensão e elaborar materiais educativos próprios.



Atividades turísticas

Ainda partindo do princípio da participação da comunidade, há também possíveis atividades econômicas que podem ser empregadas de modo a favorecer o comércio local. O turismo nos geoparques e no seu entorno pode se adaptar de modo a oferecer uma experiência única para os visitantes, sempre atentando para o impacto das atividades nos locais e no retorno para a própria comunidade. Cada geoparque, de acordo com suas principais características, pode explorar diferentes modalidades de turismo, mas algumas opções comuns são:

- criação de trilhas e ciclovias;
- capacitação de moradores como guias;
- visitas guiadas e prestação de informações;
- desenvolvimento de museus e centros de visitantes;
- gastronomia que valoriza a culinária local;
- realização de eventos e festivais.



COMO SE TORNAR UM GEOPARQUE MUNDIAL

De maneira resumida, existem três etapas para se tornar um geoparque mundial oficializado pela Unesco:

Projeto: Antes de mais nada, é necessário verificar se há um território geológico de valor internacional. Além disso, há uma [lista de pré-requisitos](#) que devem ser observados para garantir que o local é um bom candidato ao selo da Unesco. Entre eles estão, por exemplo, viabilidade territorial, social e econômica, conservação territorial, potencial educativo, possibilidade de parcerias e geoturismo, herança cultural, entre outros.

Aspirante: O projeto é enviado pelo Itamaraty à Unesco, para que ela saiba da existência e intenção do projeto. Nessa etapa, o geoparque pode se tornar um aspirante.

Selo de geoparque: Na última etapa, há a elaboração de um relatório e é feita uma avaliação da proposta. Essa fase envolve também a visita de um avaliador e, por fim, o recebimento ou não do selo de geoparque.

ÁREAS GEOLÓGICAS COM POTENCIAL PARA SE TORNAREM GEOPARQUES DA UNESCO NO MATO GROSSO DO SUL

Há no [SBG – Serviço Geológico do Brasil](#), uma coletânea que aglutina propostas de possíveis Geoparques no Brasil, entre eles o [Geoparque Bodoquena-Pantanal](#). Nesse documento está explicitada a importância e o valor da junção de dois ecossistemas:

(i) o Pantanal Sul-Matogrossense, e (ii) a Morraria do Urucum com a Serra da Bodoquena.

- A proposta apresenta a ambiciosa marca de 20.000 km², com 14 municípios de 3 microrregiões estaduais e com divisas internacionais. O valor geológico do projeto está na presença de 45 geossítios, sítios culturais e bacias.
- Quanto ao valor do patrimônio natural, vale destacar que a diversidade de fauna e flora alcança 656 espécies de aves, 95 espécies de mamíferos, 40 espécies de anfíbios anuros, 162 espécies de répteis, 264 espécies de peixes e 3.400 espécies de plantas. A região abarca ecossistemas da Mata Atlântica, Cerrado, Chaco e Pantanal, sendo o último considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.
- Quanto ao valor arqueológico da região, vale destacar a presença dos 417 sítios arqueológicos que remetem, até o momento, a 8.200 anos de história, mas que, segundo estudos em andamento, podem chegar a datação superior a 20 mil anos. Destaca-se a etno-história da etnia Kadiwéu, que atualmente ocupa a região. Desde, pelo menos, o século XVI, a região é tida como um importante destino para compreender as disputas geopolíticas e territoriais no continente.

